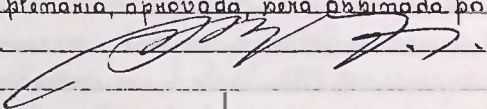


35

Projeto de Lei n.º 207/88, contendo Mensagem Executiva n.º 153/88. Projeto de Lei n.º 208/88, contendo Mensagem Executiva n.º 154/88. Projeto de Lei n.º 209/88, contendo Mensagem Executiva n.º 155/88. Projeto de Lei n.º 210/88, contendo Mensagem Executiva n.º 156/88. Vinda mais havendo a tratar, o Senhor Presidente, encerrou a presente reunião em nome de Deus E, para constar, mandou que se lavrasse esta Ata que, depois de lida, publicada e apreciada plenária, aprovada, pela unanimidade para que produza os seus efeitos legais.



Ata do Sessão Solene de Encerramento do Segundo Período Legislativo Ordinário do ano de mil e novecentos e oitenta e oito (1988), realizada no dia cinco de dezembro do ano em curso.

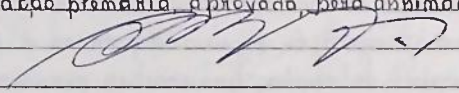
As dezesseis horas do dia quatro de dezembro do ano de mil e novecentos e oitenta e oito (1988) na presidência do Senador Aires Berra de Figueiredo, e, com a ocupação da primeira, segunda secretarias pelos Senadores: Aristarco Acich de Oliveira, João Cardoso Monteiro, reuniu-se à Câmara Municipal de Cabo Frio ordinariamente. Abertamente, responderam a chamada nominal os seguintes Senadores: Acyr Silva da Rocha, Alcmeides Ferreira de Souza, Antônio Carlos do Carvalho Miranda, Dirley Pereira da Silva, Eramides da Silva Santos, Estevam de Araújo Ramos, Mauro José de Azevedo, Virgínia Correa de Souza e Walter de Souza Teixeira. Havendo número regimental, o Senhor Presidente, de clara e aberta a presente reunião em nome de Deus. Ao iniciar a Sessão Solene de Encerramento do Segundo Período Legislativo Ordinário do ano de mil e novecentos e oitenta e oito (1988) e, após o cumprimento do preceito regimental, o Senhor Presidente Aires Berra de Figueiredo, solicitou ao Senador Aristarco Acich de Oliveira, que procedesse a leitura do versículo da Bíblia. A seguir, o Senhor Presidente comunicou a todos os presentes para que de pé, fosse manifestado respeito ao Pavilhão Nacional ao som do Hino Nacional Brasileiro. Após o momento de civismo, o Senhor

Presidente Aíres Benza de Figueiredo, disse que no curso de sua atuação como Vereador e Presidente da Casa, procurara de todas as formas cumprir com dignidade e respeito as impositões da lei, e que no processo legislativo nas diversas discussões havidas, colocara acima de tudo o interesse maior da coletividade. A seguir, franqueou a palavra, e ocupou inicialmente o tribuna e Vereador Virgílio Correia de Souza, que após as ponderações de praxe, lamentou a ausência do Prefeito Alain Corrêa na sessão solene de encerramento da Câmara Municipal de Cabo Frio em 1988, marcava também o término do ciclo eletivo iniciado em 1983. Dinne de sua embaço ao ouvir o Hino Nacional Brasileiro, não por estar se despedindo da Casa, visto ter sido tocado pelo mesmo sentimento quando assumira sua cadeira de Vereador em 1983, e ainda, que não estava impedido pelo sabor da dor das urnas, pois tinha a consciência tranquila, que em todos os momentos do seu mandato fora um defensor dos postulados da lei e da Justiça. Afirmou que suas atividades no legislativo haviam sido marcadas pelo seu ideal de servir e de procurar aproximar a vida em comunidade, discutindo Projetos, apresentando-os, elaborando leis e ainda, trabalhando diuturnamente para o bem estar da coletividade. Falando aos Senadores que pela primeira vez assumiam um mandato, disse desejar que os mesmos abrigassem os mesmos sentimentos de servir ao povo, embora as incompreensões, os ataques, as injúrias que todos os políticos sofriam. Agradeceu a todos os companheiros pelo convívio de quase seis anos, agradeceu ao Presidente Aíres Benza de Figueiredo, pelas manifestações de solidariedade, dizendo que sua casa estava a disposição de todos, e mais, que iria transferir suas obrigações pessoais e seus compromissos para os novos Senadores, e que ainda todos veniam com uma tarefa difícil e exarçante da Vereação e encerrou sua fala. A seguir, ocupou o tribuna o Vereador Amael Silva de Athias dos Santos Corrêa, iniciando sua fala, disse que o momento era de despedida e não de lamentações pois, fora derrotada nas urnas e não em sua vida, e que não da Câmara de cabeça erguida. Disse que o povo tinha que ser respeitado e que ao exigir mudanças manifestara nas urnas tal desiderato. Lamentou ao mesmo tempo a campanha "não reeleja Vereador", mas que dois companheiros haviam sido reeleitos, Vereador Aíres Benza de Figueiredo e Reynold Silva da Rocha, mostrando também que o povo sabia escolher. Deixou a nova Câmara recarregada no desempenho de tão honrosa função, lamentando, porém, que não compo-

riação da Câmara não figura em uma mulher, embora houvesse uma nu-
 plente. Digo que não dinamizava da vida pública porque o seu lema era
 viver, e que, continuaria a viver ao povo em suas atividades profissio-
 nais como servidora da Previdência Social. Agradeceu aos funcionários da
 Casa, desculpando-se por alguma falta, ressaltando o trabalho de todos
 embora os boiões salários. Felicitou ao Presidente, o registrou em Ata de seus
 comentários, para que em algum dia, respeito ou não, pudesse consultar os
 anais da Casa, e relembra período tão grandioso de sua vida como repre-
 sentante da população cabofriense. Invocando a proteção de Deus para
 todos encerrou sua fala. Logo após, ocupou o tribuna o Senador Abaure Jero-
 de Aguiar, iniciando sua fala, disse de sua emoção por se dirigir pela úl-
 tima vez aos compatriotas e ao povo cabofriense, afirmando que se de-
 correr do seu mandato procurara viver com dignidade e respeito ao
 povo, ocupando todas as tarefas, quitou a Tribuna e colocou assuntos
 de interesse da coletividade. Digo que mesmo não tendo mandato eleti-
 vo, fazo sua denúncia mas urmas, não deixaria de viver a sua terra e que
 seria um cidadão vigilante quanto aos atos do novo Governo e da nova Câ-
 mara, desejando sucesso a todos. Dirigindo-se aos funcionários da Casa,
 agradeceu a colaboração recebida, lamentando apenas que não tivesse mi-
 do passível a prática de uma política salarial justa para todos os ser-
 vidores. Desejou a todos um Feliz Natal, um Próspero Ano Novo, e
 encerrou a sua fala. A seguir, ocupou o tribuna o Senador Quintance Acioli
 de Oliveira, dirigindo-se aos Senadores, ao Senhor Presidente, e aos funcioná-
 rios presentes, disse de sua honra por estar participando daquela Sessão
 Solene de Encerramento do Período Legislativo de 1988. A seguir, e Sena-
 dor Quintance Acioli de Oliveira, discorreu sobre as atividades legislativas
 ao longo de seis anos, dizendo que sempre marcara sua atuação como
 membro do AIBB, levando até a Tribuna os assuntos mais importa-
 ntes, desde problemas municipais até os que eram oriundos dos governos
 do estado e federal. Falou das circunstâncias que haviam envolvido a Na-
 ção Brasileira após a queda do Governo do João Goulart e o período negro ex-
 vido pelo povo com o Governo Militar durante quase vinte e três anos. Falou
 também do relacionamento Executivo - Legislativo e o de frente sofrido pelo Se-
 nador, visto o poder centralizador exercido pelas Presidências, quando a Câ-
 mara se limitava apenas discutir Projetos e elaborar Indicações, a que o par-

tin da Nova Constituição havia mudado. Falou das novas responsabilidades dos Vereadores eleitos, com a Câmara tendo mais poderes, inclusive legislando sobre matéria financeira, e tendo que elaborar a Constituição Municipal. Disse que a renovação da Câmara Municipal de Cabo São devesse ser vista com a cautela, visto que as manifestações coletivas haviam sempre de merecer análises mais profundas, mas fosse a atuação político um processo em constante evolução, não tendo sido mantidas individualidades no processo eleitoral, mas sim, repetiu, o resultado moram de uma eleição. Disse que caberia a cada um dos Vereadores analisar suas atuações ao longo de seis anos, como forma de aperfeiçoarem no futuro outras participações na vida pública. Disse que continuaria sendo membro atuante do PSD, continuaria se aprofundando no programa do partido, procurando buscar nos companheiros de luta subsídios e orientação para continuar participante da vida político do Município. Disse que não se considerava um político menor, mas sim, um político que pensava grande, e que através do Governo do Estado, sua atuação se faria sentir também em Cabo São. Disse que tinha um aprigo muito grande pelos momentos vividos, que não tinha ódios ou mágoas, mas nobreza, que acreditava também em momentos valiosos que viriam vividos em futuro não muito distante. Disse também, que jamais havia um "entendimento" contra a nova Câmara, e que poderia vislumbrar com equilíbrio e discernimento todas as suas manifestações. Preocupando, disse que desejava do novo Governante do Município sucesso em sua missão, pois dos seus acentos dependiam milhares de pessoas que viviam nesta terra abençoada, e que o momento exigia de todos, seriedade, comprometimento e trabalho, muito trabalho. Disse que o volume de trabalho realizado pela Câmara que se despendia, era acima de tudo o respeito à dignidade e do respeito infundido pelo povo cabofriense, e ainda, disse duvidar que outra Câmara, pudesse mostrar um acervo tão valioso de leis elaboradas para o bem estar da coletividade, e que apenas isso, era suficiente para que com tranquilidade, e consciência pudesse voltar a sua família e suas atividades particulares. Agradeceu aos companheiros Vereadores e muito aos companheiros funcionários da Casa, encerrando seu pronunciamento. Logo após, o Senhor Presidente, dirigiu-se ao Plenário, falando dos aspectos que haviam marcado aquele mandato de seis anos, quando inclusive houvera a emancipação de mais importante Distrito de Cabo São, o Arraial do Cabo, causando graves problemas para a economia municipal. Disse que a encalada inflacionária agravava e

quadro nacional brasileiro, com os reflexos sendo mais sentido nos municípios, e que de certa forma sacrificara a atuação da atividade política. Disse que também de outra forma, no município de Cabo São Roque, a Câmara, fora o que de forma determinante, junto com o Prefeito Alcides Carneiro, havia conseguido incluir Cabo São Roque na Lei dos "Royalties" do petróleo, livrando o município da falência. Disse também que a posteridade iria julgar a história da Câmara no período 1983/1988, e que por certo a história iria espelhar junto com cidadãos e cidadãs tão valerosos e idealistas. Disse que a tarefa que esperava os novos Senadores era na verdade empurrar uma nobreza honrosa e digna, com as responsabilidades sendo multiplicadas pela processo evolutivo da vida política brasileira. Agradeceu a todos os companheiros e colaboração recebida, dirigindo-se aos funcionários agradeceu, lamentando que as circunstâncias o impediram de praticar uma política nacional justa, mas que o Plano de Cargos e Salários implantado em sua administração por certo iria corrigir injustiças existentes. Desejando felicidades a todos, encerrou sua fala. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente encerrou a presente reunião em nome de Deus. E, para constar, mandou que se lavrasse esta Ata que, depois de lida, submetida à apreciação plenária, aprovada, por aclamação, para que produza os seus efeitos legais.



Ata da Sessão Solene de Posse e Instalação da Câmara Municipal de Cabo São Roque, realizada no dia 3º de janeiro de 1989, no Edifício do Fórum da Comarca de Cabo São Roque.

As dezessete horas do dia primeiro de janeiro do ano de mil novecentos e oitenta e nove (1989), com a presença do Representante da Justiça Eleitoral - Dr. Edval Santos Silva, substituído pelo Juiz Eleitoral da Comarca de Cabo São Roque, que convidou o Senador Welmar Abenteiro para presidir a presente sessão solene de posse e instalação.